

# Clima desencadeia o fenômeno

O Distrito Federal está entre as regiões mais sensíveis a descargas elétricas. Nesta época, do ano, com as constantes pancadas de chuva, é maior a frequência de relâmpagos, trovões e raios. O meteorologista do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), Luis Renato Lazinski, explica que a incidência desses fenômenos atmosféricos é mais comum em áreas com clima tropical e tropical de altitude, quando a umidade relativa do ar é alta.

Segundo Luis Renato, o aquecimento intenso do solo associado à umidade favorece a rápida formação de nuvens com grande desenvolvimento vertical. No comprimento elas chegam a atingir 15 quilômetros de extensão e cerca de mil metros de largura.

As descargas elétricas costumam ocorrer de cima para baixo. O fenômeno acontece quando uma nuvem carregada de eletricidade atinge um potencial ele-

trostático elevado o suficiente para que a camada de ar existente entre elas e o solo deixe de ser isolante, permitindo que uma descarga elétrica atravesse.

Embora não se tenha bem determinada a causa da eletrização das nuvens, admite-se que quando a água evaporada assume a estrutura característica da nuvem, esta se condensa em minúsculas gotículas. Devido a algum tipo de atrito, adquirem carga negativa, enquanto as gotas maiores adquirem carga positiva. Nessas ocorrem deslocamentos rápidos, da ordem de 300 quilômetros por hora, sob a forma de ventos, que provocam o trovão.

Os ventos levam as gotas menores para a parte superior e as maiores para a inferior, o que às vezes dá lugar a uma descarga ou relâmpago no interior da nuvem. Se, por ação dos ventos, a parte superior for destacada da inferior, estas tendem a descarregar para o solo, produzindo o raio.